

**Atividades Culturais da ARQUA - 2020/2021 - Com recursos do Edital I Prêmio de Expressões Culturais Afro-brasileiras no Ceará.**

**Grupo de Capoeira da Comunidade:**





@1marleidenascimento





Bonequeiras da Comunidade:









**Semana da Consciência Negra na Comunidade:**



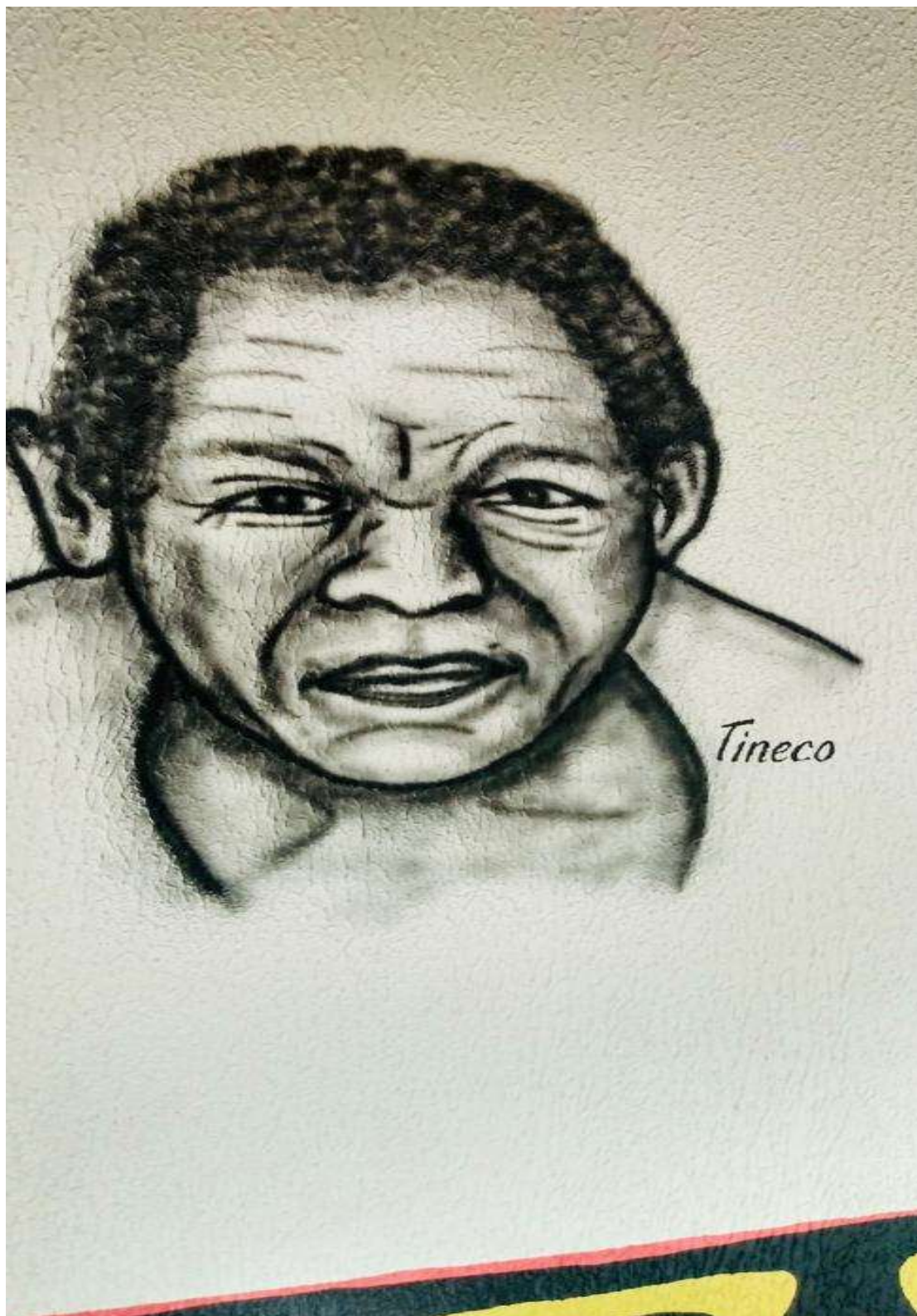


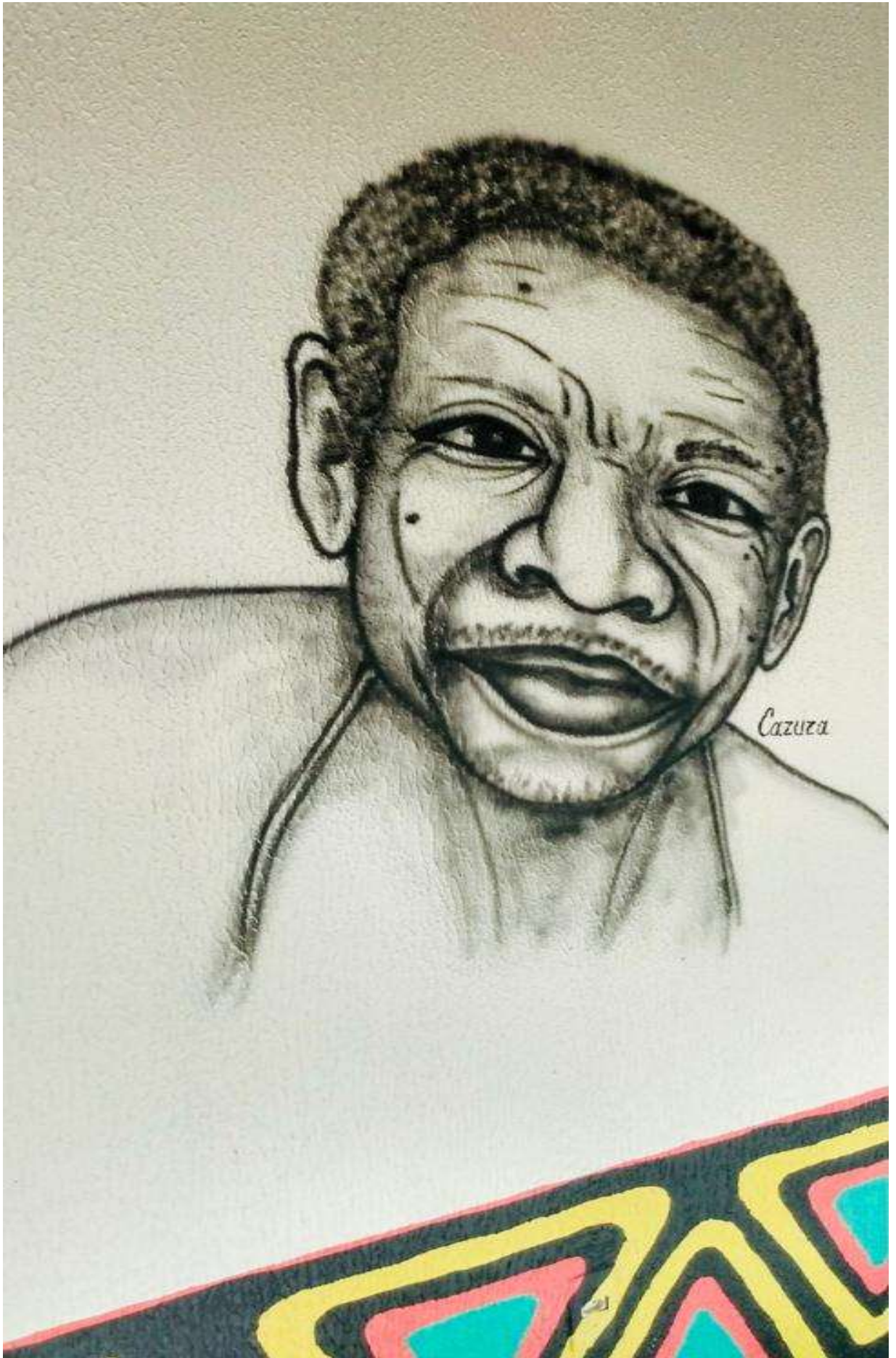






Grafite nas paredes no Centro Cultural Negro Cazuza, onde foi realizado um resgate da memória dos principais ancestrais, os troncos velhos, do Alto Alegre.







*Maria Augustinho da Silva  
Maria Cabocla Bisneta de Caza*









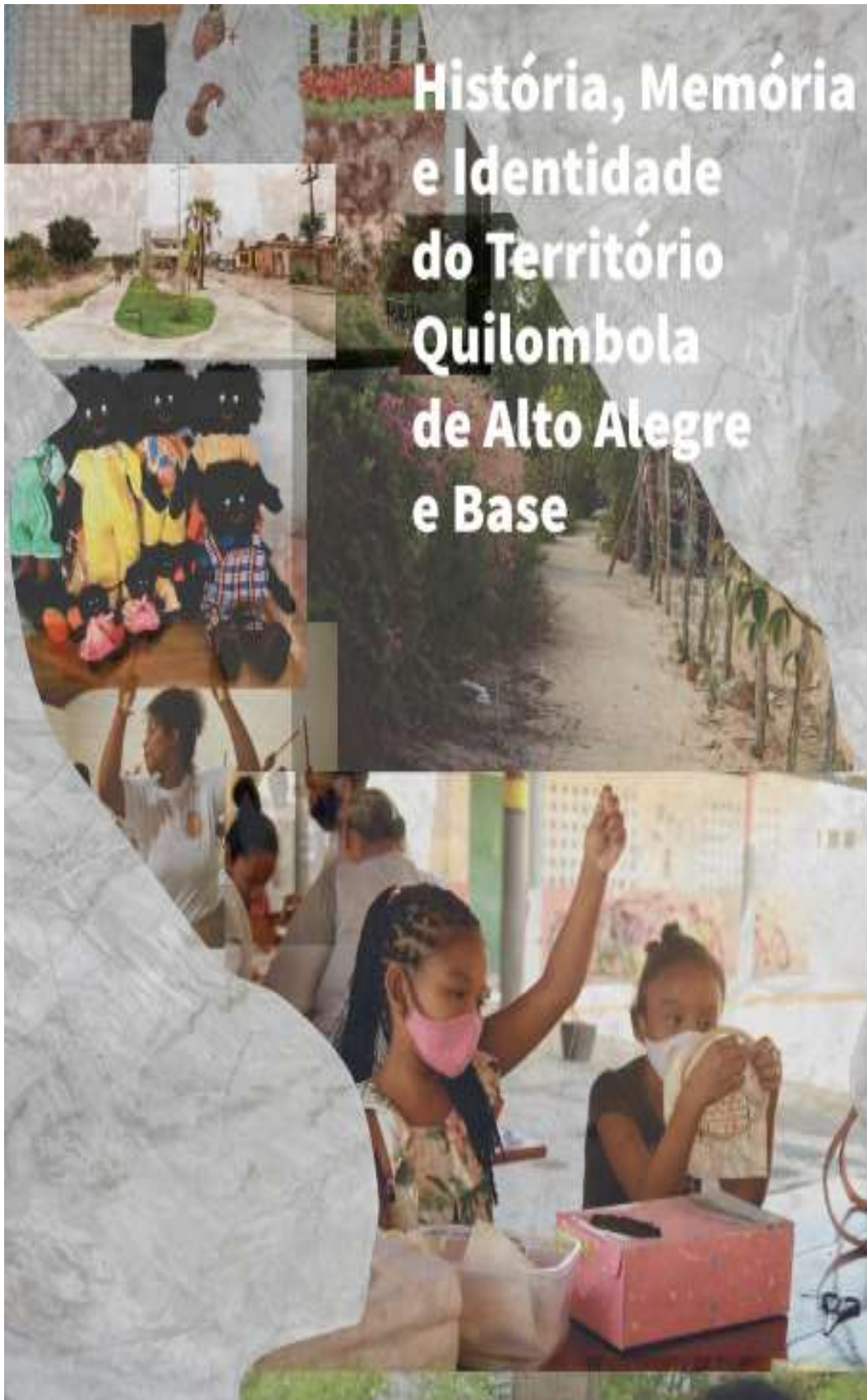
**Publicação de um livro sobre a História, Memória e a Identidade do Território  
Quilombola de Alto Alegre e Base (1ª e 2ª edição)**







# História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base



# História, Memória e Identidade do Território Quilombola de Alto Alegre e Base



**PROFHISTÓRIA**  
NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIAS DE HISTÓRIA



Fortaleza, 2021

## 2. História, Memória e Identidade Quilombola

### 2.1. Os quilombos do Alto Alegre e da Base

As comunidades quilombolas do Alto Alegre e da Base localizam-se, respectivamente, em Horizonte e Pacajus, sendo que a primeira está a 5 km e a segunda a 8 km de distância das sedes de seus respectivos municípios. No ponto onde se encontram as comunidades quilombolas, a fronteira entre os dois municípios é demarcada pelo curso do riacho Ereré, que, igualmente, estabelece os domínios das mencionadas comunidades. Estas possuem, aproximadamente, 375 famílias, que se autoidentificam como quilombolas. Alto Alegre e Base partilham do mesmo percurso histórico, como origens, usos do território, representações e práticas culturais. Uma identidade étnico-racial construída

Figura 06 – Municípios de Horizonte e Pacajus, com a localização das Comunidades Quilombolas do Alto Alegre e da Base.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2019.

A origem dessas comunidades quilombolas vincula-se à saga de Cazuzza Ferreira da Silva, mais conhecido como Negro Cazuzza, o ancestral-fundador do Alto Alegre. Conforme Manoel Vicente da Silva, o vô Vicente, de 94 anos, bisneto de Cazuzza e habitante mais idoso do território quilombola:

[...] ele não era daqui não, ele era da África. [...] Cazuzá, que fundou aí o Alto Alegre. Ele, quando veio lá da Barra do Ceará, ele não veio direto pr'ali não. Ele veio lá pro Saco [lagoa do Saco ou lagoa do Guilherme], de Horizonte. Lá ele passou um bocado de tempo, a família já criada, aí foi que o João Beiju disse: — 'Seu canto não é aqui, aqui tá muito habitado, 'cê vai lá pro canto em tal que lá tá desabitado, pra tomá conta de lá' — Aí veio, amostrou a ele as água [...] naquelas baixa, que as água aqui é fácil.

Figura 07 - Manoel Vicente da Silva, 94 anos, bisneto de Cazuzá



Fonte: Autor, 2019.

Link de acesso para o livro:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/92491976/historia-memoria-e-identidade-do-territorio-quilombo>